

SALVADOR, 9 de julho de 1965

Meu caro ALEX,

recebi seu bilhete sem data.

Como você, lamentei muito não termos conversado e necessário: as divergências que possamos ter a vários propósitos não me retira a amizade e a admiração que tenho por você, que você merece.

Tomei assinaturas para a carta-aberta. Não são muitas, mas são expressivas. A safra baiana não está fácil. Assinaram, por ordem, Olney São Paulo, cineasta; Santo Escalda - ferri, pintor; Juarez Faraize, pintor; Calasans Neto, gravador; Lúcio Braga, pintor; Florisvalde Mates, poeta e escritor; Jorge Amado, escritor; Walter da Silveira, crítico cinematográfico.

Tenho notícias a lhe dar: O Cinema de Arte, que tem crescido sempre, tendo vindo de exhibir as duas partes de "Ivã, o Terrível", vai realizar em agosto a Semana de Filme Checo e hospedará ainda este mês Dana Smutna, quando exhibirá "Romeu e Julieta nas trevas", ainda inédito aqui. Eduardo Portela, do Tempo Brasileiro, contratou um livro meu de ensaios críticos, cujo título será "Fronteiras do cinema"; no fim de julho, os originais estarão seguindo para ele. Entrarei, a seguir, na conclusão de uma espécie de história universal do cinema refletida numa cidade, no caso a Bahia. Se embalar, partirei também para a conclusão do livro que há anos planejo sobre o cinema brasileiro em suas relações com a literatura e as artes. ~~XXXX~~ Colaboração em jornal é que no momento não pretendo qualquer: só se você requisitá-la para a revista sobre a qual acabou não me falando.

Estou pretendendo ir ao festival internacional de cinema, em setembro. Vale a pena? Se vale, qual a fax

na de ser convidado, desde que não sou crítico profissional, não
eu fui, não posso sê-lo, apesar de já ter sido convidado por en-
tidades estrangeiras X para festivais internacionais? Se depen-
der da cobertura crítica sobre o festival em de setembro, atra-
vés de correspondência para a imprensa brasileira, será para mim per-
feitamente possível, pois qualquer jornal daqui o estimaria bas-
tante, todos até desejando que eu o fizesse.

Creio, assim, que daqui a dois meses es-
taremos batendo longos papos.

Grandes abraços (extensivos ao Glauber,
se o encontrar), com recomendações para Elsa e as meninas.